

**Marginal Menestrel**

**Mv Bill**

**C7+, D, Em7** a musica inteira

A vida me ensinou a caminhar...  
Saber cair depois se levantar...  
O tempo não espera...  
Não há espaço pra chorar...  
Andei no escuro agora vou brilhar.  
Sobreviver é necessário  
Também quero ser feliz  
Permaneço no combate  
Meu resgate é a minha fé  
Minha luta causa medo e alegria lá laia  
To na vida vem o que vier  
Não vou amarelar seja o Deus quiser ô ô ô, seja o que  
Deus quiser é é é  
Na fé  
Alô mais velho quero mais sem lero lero  
Estaca 0 não me espero sincero meu lado eu venero  
Muita calma vagabundo gela até a alma  
Quem foi roubado no passado hoje sente falta  
O que somos o que seremos  
Porque choramos, matamos, sangramos e depois  
morremos.  
Velhos tempos de caboclos pé no chão  
Que não leva desaforo pra cachanga e fazia na mão  
Soltava e tocava, seu braço arrepiava  
Aprendi a dar desprezo a quem me ignorava  
Mas que nada quem sabia que tinha um nenê de dois  
metros na barriga da pretinha  
1974, três de janeiro hospital da Lagoa Rio de  
Janeiro  
Desordeiro rap o dia inteiro se tem cabelo duro é mané  
sai de ré  
Não me embarrera que eu quero passar é necessário mais  
de um pra me fazer parar  
Não dou valor a quem fica de caô quer ser malandro e  
soltava pipa  
No ventilador  
Pra ser titular não serve foi otário no passado hoje  
quer ser bandido do rap  
Passa borracha e joga no latão não é braço fiel então  
não pode ser falcão  
Sai saindo desce a ladeira vai jogar seu vídeo game  
que aqui a gente fica a noite inteira  
Quarta - feira dia de defumador queimar todo mal  
olhado com o seu odor  
Abre os caminhos de quem é perseguido hip hop violento

o pagode funk de bandido  
Som de preto, som de morro som de gueto te batendo  
neurose, segurança desespero é medo  
Seu segredo desvendado efeito da ação que deixou o seu  
filme queimado  
Vai de ralo, me mira mas me erra se eu ficar marolando  
com você  
Não vou vencer a guerra  
Cai por terra por tudo por nada pela vida por Ogum por  
sangue por lágrima  
Vai vendo sangue ruim esse é meu ofício não arregar  
pro adversário é meu vício  
Contrário a dor no ódio e no amor  
Se der o ouro na mão do inimigo eu irei me opor  
Tá com a cuca louca tá lelé da cuca  
I... da teu papo mano Juca  
Eu tenho pouca coisa a dizer  
Tudo o que você falou pra mim  
Vou mover o meu coração  
Hoje eu deixo tudo em sua mão  
E se babar é com eles se fechar é com nós quem falava  
pelos pretos hoje sabe que a  
Gente tem voz bate o tambor bate forte faz barulho  
querer ficar com tudo é olho grande no bagulho  
Eu repudio a inveja por isso eu ando só mais um não  
ando junto com comédia  
Largo o prego que carneiro quer descer bota ele pra  
correr joga ele aqui na CDD  
Comunidade minha verdade meu terreno  
Querer cantar de galo na minha casa vai ficar pequeno  
vai vendo  
Para de vacilação veneno tá na sua direção  
Deixe o moleque cantar deixe o moleque sonhar  
Não é tudo que o seu dinheiro pode comprar  
A gente fica com nada da riqueza gerada sofremos  
Conseqüência da miséria criada  
Alguém tem pista do jovem terrorista que faz show  
Em Salvador e na baixada Santista ouço a voz do  
rapinador  
Impulsionado pôr quilombo dos palmares que trago na  
dor  
Tranqüilidade na coletividade de quem sabe respeitar  
A realidade de cada cidade  
Na humildade concebido pelo céu  
Palavras que cortam de um marginal menestrel  
A vida me ensinou a caminhar...  
Saber cair depois se levantar...  
O tempo não espera...  
Não há espaço pra chorar...  
Andei no escuro agora vou brilhar.  
Sobreviver é necessário  
Também quero ser feliz  
Permaneço no combate

Meu resgate é a minha fé  
Minha luta causa medo e alegria lá laia  
To na vida vem o que vier  
Não vou amarelar seja o que Deus quiser  
Ô ô ô, seja o que Deus quiser .... na